

# Leite e Derivados

MARÇO DE 2022

## MERCADO INTERNO

Como comportamento sazonal, o mês de março inicia a transição para o período de menor oferta de produto. Os altos custos de produção têm limitado a oferta de leite no campo, o que já refletiu em altas no mercado spot e nos valores recebidos pelo produtor, especialmente na última quinzena do mês, apesar da média dos preços pagos ao produtor ter registrado ligeira queda em comparação com o mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2021, a queda nos preços recebidos

pelo produtor na média das dez principais regiões produtoras foi de 2,6%, com exceção de Rondônia, que permanece registrando uma queda de 20,8%. No atacado e varejo o comportamento foi de alta, embora ainda não se saiba até que ponto os aumentos se sustentarão e não comprometerão os volumes comercializados, tendo em vista o mercado consumidor ainda muito fragilizado.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	mar/21	Mês anterior	mar/22	Varição Anual	Varição Mensal
<b>Preços Reais ao Produtor*</b>					
Minas Gerais	R\$ 2,30	R\$ 2,31	R\$ 2,33	1,1%	1,0%
Paraná	R\$ 2,09	R\$ 2,08	R\$ 2,05	-2,0%	-1,6%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,10	R\$ 2,01	R\$ 1,97	-6,3%	-2,1%
São Paulo	R\$ 2,37	R\$ 2,15	R\$ 2,21	-6,8%	2,6%
Santa Catarina	R\$ 1,99	R\$ 1,91	R\$ 1,94	-2,6%	0,0%
Goiás	R\$ 2,18	R\$ 1,96	R\$ 1,99	-8,8%	1,5%
Rondônia	R\$ 1,98	R\$ 1,61	R\$ 1,57	-20,8%	-2,2%
Rio de Janeiro	R\$ 1,98	R\$ 2,17	R\$ 2,05	3,5%	-5,7%
Mato Grosso	R\$ 1,66	R\$ 1,74	R\$ 1,65	-0,5%	-5,0%
Bahia	R\$ 1,95	R\$ 1,88	R\$ 1,76	-9,6%	-6,4%
<b>Preços Reais no Atacado**</b>					
São Paulo - SP	R\$ 3,82	R\$ 3,79	R\$ 4,23	10,7%	11,6%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,51	R\$ 3,48	R\$ 3,40	-3,2%	-2,3%
Goiânia - GO	R\$ 3,57	R\$ 3,90	R\$ 3,95	10,8%	1,3%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,37	R\$ 3,20	R\$ 3,20	-5,0%	0,0%
<b>Preços Reais no Varejo**</b>					
São Paulo - SP	R\$ 3,87	R\$ 4,00	R\$ 4,40	13,6%	9,9%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,90	R\$ 3,92	R\$ 4,33	11,2%	10,4%
Goiânia - GO	R\$ 3,84	R\$ 4,28	R\$ 4,42	15,1%	3,3%
Salvador - BA	R\$ 4,24	R\$ 3,89	R\$ 4,18	-1,4%	7,4%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA março de 2022).

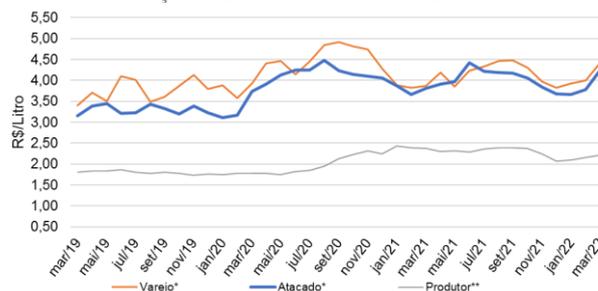
\* Leite de vaca, *in natura*. \*\*Leite Longa Vida UHT.

## Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 11,1% maiores em relação ao mês anterior, alta bastante expressiva quando comparado aos 1,2% em fevereiro. Em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços registraram uma alta de 12%, já deflacionados pelo IPCA de março. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou reação de alta em relação ao mês passado.

Uma menor oferta no campo e a significativa elevação dos custos de produção têm forçado as indústrias a reajustar os preços negociados com os canais de distribuição. Por outro lado, um mercado interno ainda bastante fragilizado levanta incertezas sobre até que ponto conseguirá absorver esses repasses de preços sem comprometimento dos níveis de consumo.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA março de 2022).

\*Leite Longa Vida UHT. \*\*Leite de vaca, *in natura*.

# Leite e Derivados

MARÇO DE 2022

## Preços ao produtor

Os valores recebidos pelo produtor demonstraram, na média, comportamento de queda em relação a fevereiro. Em comparação com o mesmo período de 2021, nas dez principais regiões produtoras os valores acumulam queda de 1,8%. Apesar da tendência de queda, ela foi menor que no mês anterior. Além do mais, observa-se que os valores negociados na última quinzena de março superaram os do início do mês e tal comportamento é decorrente dos altos custos de produção, que já compromete o volume captado, bem como o início do período de menor produção. Confirmando essa tendência, o leite Spot vem apresentando comportamento de alta, o que costuma refletir também nos preços recebidos pelo produtor.

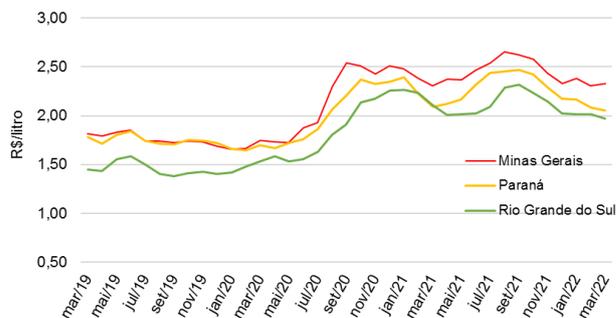
## Preços leite spot

As cotações do leite spot, em março, apresentaram alta de 18% em comparação com o mês anterior, na média das praças pesquisadas. As adversidades climáticas e os custos de produção têm impactado numa menor oferta de leite no campo, em comparação com anos anteriores, aumentando a disputa das indústrias e dando relativa sustentação aos preços do leite spot. Fatores como queda nos estoques de derivados lácteos, diminuição acentuada nos volumes importados e alta nas exportações também contribuíram para este cenário. Por fim, nesse período, é iniciado a transição para a época de menor produção, a qual tende a refletir positivamente nos preços. Apesar do cenário de alta, a rentabilidade do setor continua fragilizada

## Produção de leite

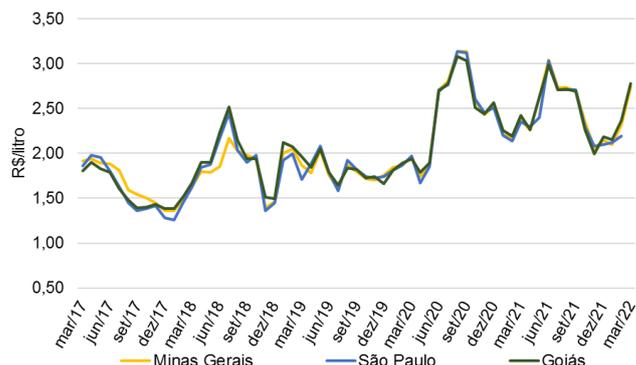
Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 4º trimestre de 2021, do IBGE, mostram uma redução de 5,0% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2020. Em relação ao trimestre anterior, a captação foi 4,3% maior, dada a maior oferta sazonal, como pode ser observado no Gráfico 4. Entretanto, o aumento sazonal em 2021 foi menor que o esperado para o período. No acumulado do ano, há uma produção 2,2% inferior a 2020. A menor produção interna é reflexo dos altos preços de insumos, combustíveis e energia, bem como das adversidades climáticas, que impactam diretamente na qualidade e disponibilidade de pastagens, além da elevação dos preços dos grãos. Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo e a forte demanda por insumos para a safra 2021/22, os custos de produção têm registrado altas sucessivas. A redução na produção anual foi sentida no país inteiro, a qual recuou a patamares equivalentes a 2018.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA março de 2022).

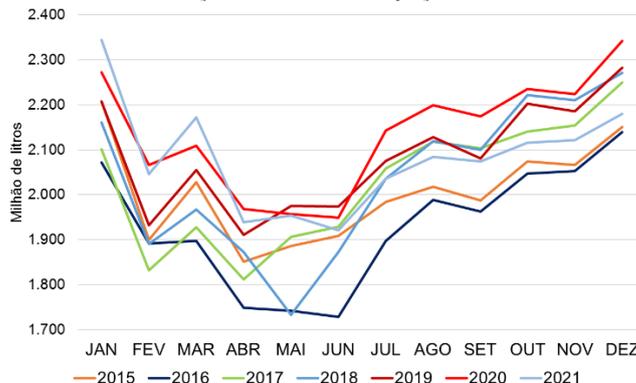
GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot\*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA março de 2022).

\*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (março de 2022).

Elaboração: Conab.

# Leite e Derivados

MARÇO DE 2022

**QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros**

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Varição 2021/20	Varição aa 2016 a 2021	Participação 2021
<b>Brasil</b>	<b>23.169.654</b>	<b>24.333.511</b>	<b>24.457.864</b>	<b>25.011.824</b>	<b>25.032.169</b>	<b>24.989.331</b>	<b>-0,2%</b>	<b>1,9%</b>	<b>100,0%</b>
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
<b>Norte</b>	<b>1.091.490</b>	<b>1.126.978</b>	<b>1.049.343</b>	<b>1.018.353</b>	<b>1.012.630</b>	<b>964.928</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>3,9%</b>
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
<b>Nordeste</b>	<b>1.173.348</b>	<b>1.250.228</b>	<b>1.406.582</b>	<b>1.554.246</b>	<b>1.718.041</b>	<b>1.791.866</b>	<b>4,3%</b>	<b>11,2%</b>	<b>7,2%</b>
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
<b>Sudeste</b>	<b>9.477.376</b>	<b>9.716.754</b>	<b>9.634.543</b>	<b>9.842.681</b>	<b>10.025.000</b>	<b>9.473.176</b>	<b>-5,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>37,9%</b>
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
<b>Sul</b>	<b>8.431.814</b>	<b>9.118.698</b>	<b>9.203.724</b>	<b>9.323.928</b>	<b>9.746.231</b>	<b>9.805.756</b>	<b>0,6%</b>	<b>3,8%</b>	<b>39,2%</b>
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.994.605</b>	<b>3.120.853</b>	<b>3.163.670</b>	<b>3.266.442</b>	<b>3.130.015</b>	<b>2.992.073</b>	<b>-4,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>12,0%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

## Relação de troca

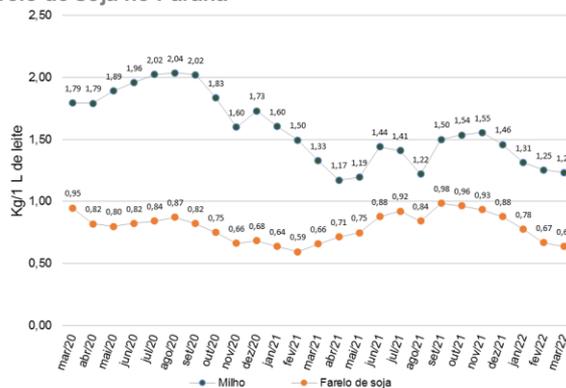
Dada as sucessivas valorizações nos preços de milho e soja, a relação de troca permaneceu em queda nas praças pesquisadas. Os preços do farelo de soja têm registrado valores recordes e a saca de 60kg de milho já ultrapassa R\$100,00 em várias localidades do país. A alta demanda, tanto interna quanto externa, agravada pelo conflito no Leste Europeu, têm provocado pressão altista no mercado de grãos como um todo. Os custos também seguem elevados devido às altas nos preços de adubos e corretivos, combustíveis e suplementos minerais. Conforme relatório da Embrapa Gado de Leite, os três primeiros meses do ano apresentaram alta de 6,2% nos custos de produção. Apenas em março, o custo de produção do leite aumentou 2,7%, puxado, principalmente, pelo grupo dos volumosos, concentrados e minerais.

No Paraná, a relação leite/milho está 7,2% inferior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação ao mês anterior, a queda foi de 1,7%. Quanto à soja, a queda foi de 3,3% em comparação com o mesmo período de 2021 e de 4,5% em relação a fevereiro. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,23 quilo de milho e 0,64 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou discreta alta, sendo 3,5% superior em relação a fevereiro/22 e cerca de 7,0% menor que em março do

ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,36 quilo de milho.

**GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná\***



Fonte: Conab.

\*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

## Leite e Derivados

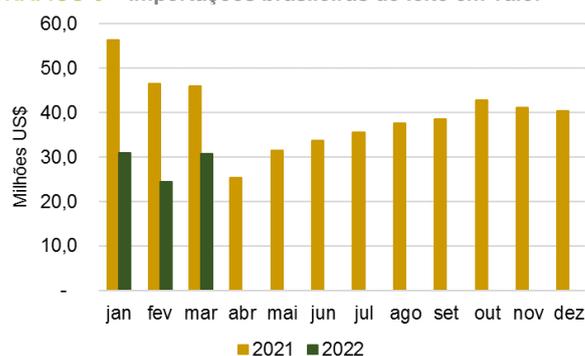
MARÇO DE 2022

### Importação

A importação, em março, em termos de valor em dólar, foi 33% menor que no mesmo mês do ano passado, entretanto, 26% maior que o mês anterior. A valorização do real frente ao dólar tem melhorado a competitividade dos produtos importados. Além disso, a queda nos estoques de derivados lácteos associada a uma menor oferta de produto no campo, tem aumentado a competitividade das indústrias, as quais têm recorrido ao mercado externo. Considerando o leite em pó, responsável por 46% das importações de lácteos em março, em termos de volume, foi importado 15% a mais que fevereiro, apesar do volume ainda ter sido 6% menor que o mesmo período de 2021. Nesse cenário, caso o câmbio se mantenha favorável, a tendência é que o fluxo de importação esboce aumentos graduais, pressionado também pelo início do período de queda sazonal da produção no país. Entretanto, é válido ressaltar que a

situação do mercado interno ainda é sensível e a demanda do consumidor tende a ditar o comportamento do mercado.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor

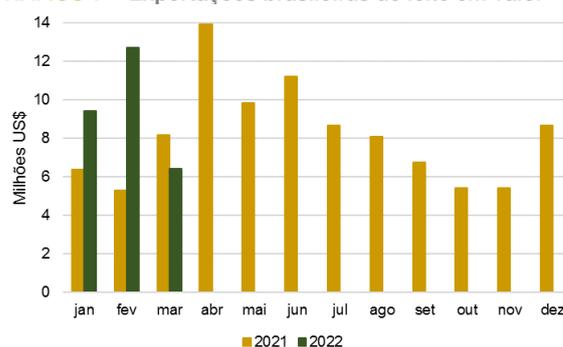


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

### Exportação

Na contramão do que foi registrado em fevereiro, o Brasil, em março, exportou 21% a menos que o mesmo período do ano passado, em termos de valor em dólar. Em comparação com o mês anterior, os volumes exportados em março apresentaram queda de 49,5%. Creme de leite, leite condensado e queijos foram responsáveis por 66% de todo o volume exportado durante o mês. Com uma oferta interna limitada e um câmbio menos favorável, as exportações registraram o menor volume no ano. Com o início do período de queda sazonal na produção, é esperado que as exportações se mantenham em patamares menores. Entretanto, outras variáveis, como câmbio e demanda interna, podem influenciar no comportamento do mercado lácteo.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

## TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

### FATORES DE ALTA

Custos de produção elevados;  
Oferta limitada;  
Transição para o período de menor produção.

### FATORES DE BAIXA

Consumo retraído;  
Aumento das importações.

**Expectativa:** Com a transição para o período de menor produção, espera-se que os preços encontrem sustentação no campo. Os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, problemas climáticos, bem como pelos elevados valores dos grãos, insumos, fertilizantes e combustíveis, agravados pelo conflito armado no Leste Europeu. Apesar de maiores valores no campo, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. O consumo retraído, em razão do cenário macroeconômico do país, também deve pesar e manter a dificuldade em repasse dos preços ao mercado consumidor. Com a valorização do real e os preços do leite spot elevados, a dinâmica para as importações apresenta-se ligeiramente mais favorável e a janela de exportações deve diminuir em virtude da queda na captação de leite no campo, agravada pelos altos custos de produção.

# Leite e Derivados

MARÇO DE 2022

## MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, em março, os aumentos nos preços médios comercializados dos derivados lácteos no mercado internacional permaneceram. Entretanto, a uma taxa menor que nos meses anteriores. A oferta e demanda global seguem apertadas, decorrente, majoritariamente, dos altos custos de produção enfrentados pelo setor.

Na América do Sul, a melhora nas condições climáticas tem gerado boas expectativas. Entretanto, ainda permanecem os desafios climáticos em época de La Niña, agravados pelos altos custos com alimentação, insumos e fretes. A Guerra entre Rússia e Ucrânia tem pressionado aumentos sucessivos nos preços dos grãos, que já vinham sendo comercializados a valores bastante elevados. Por fim, incertezas econômicas, reflexos da pandemia, ainda são um gargalo para o setor. O leite em pó, tanto integral quanto desnatado, registraram aumentos nos valores negociados no último mês.

Já na Oceania, apesar da queda no número do rebanho leiteiro, das adversidades climáticas e da escassez de

mão de obra no campo, bem como de dificuldades logísticas que têm limitado a produção mundial como um todo, a demanda segue forte e a oferta limitada. Porém, pressões inflacionárias e custos de produção elevados têm refletido em redução dos lucros nas fazendas, apesar dos preços estarem em patamares elevados. De maneira geral, os preços mantiveram-se em tendência de alta no último mês.

Na Europa, a previsão de uma menor produção sazonal em relação a anos anteriores vem se confirmando. A demanda segue aquecida, os estoques enxutos, os custos de produção elevados e o conflito no Leste do continente tem agravado a situação. Dúvidas sobre o fornecimento de suprimentos russos, como gás natural para uso nos secadores de grãos, têm agravado as incertezas sobre a disponibilidades de leite para os próximos meses. Nesse cenário, os preços continuam encontrando sustentação para aumentos, embora mais discretos que no mês anterior.

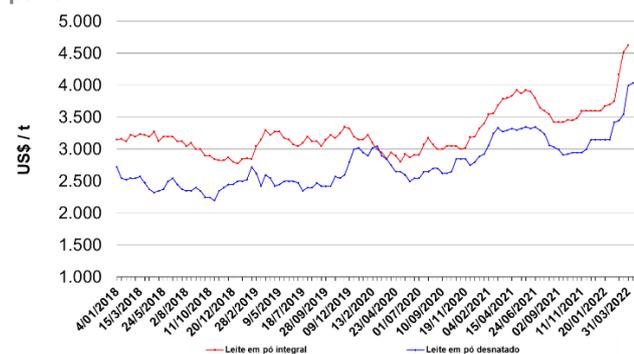
**QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional\* – FOB porto (US\$/tonelada)**

	mar/21	Mês anterior	mar/22	Varição Anual	Varição Mensal
<b>América do Sul</b>					
Leite em pó integral	3.737,5	3.725,0	4.441,7	18,8%	19,2%
Leite em pó desnatado	3.312,5	3.500,0	4.037,5	21,9%	15,4%
<b>Oceania</b>					
Leite em pó integral	4.112,5	4.331,3	4.629,2	12,6%	6,9%
Leite em pó desnatado	3.362,5	4.125,0	4.550,0	35,3%	10,3%
Manteiga	5.618,8	6.412,5	6.925,0	23,2%	8,0%
Queijo Cheddar	4.368,8	5.637,5	6.166,7	41,2%	9,4%
<b>União Europeia</b>					
Leite em pó integral	3.731,3	5.237,5	5.525,0	48,1%	5,5%
Leite em pó desnatado	2.943,8	4.125,0	4.375,0	48,6%	6,1%
Manteiga	4.718,8	6.893,8	7.145,8	51,4%	3,7%
Soro em pó	1.193,8	1.506,3	1.616,7	35,4%	7,3%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em março de 2022.

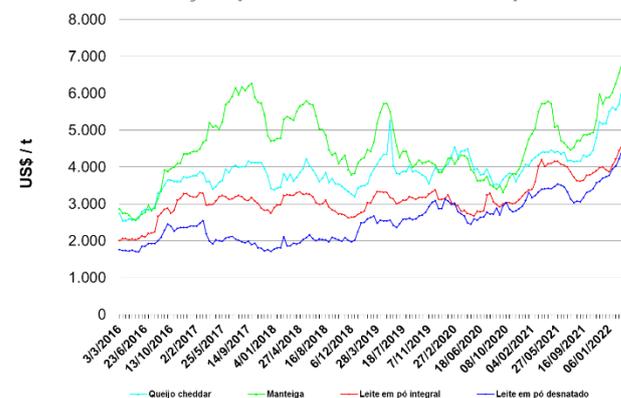
\*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

**GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto**

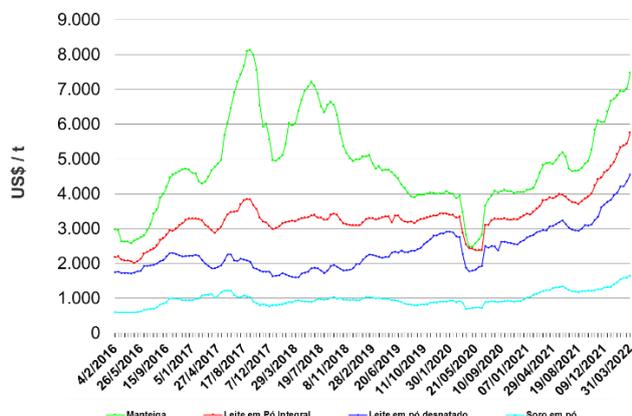


Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

# Leite e Derivados

MARÇO DE 2022

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

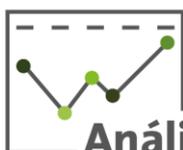
QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2018	2019	2020	2021	2022*	Variação 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. \*Previsão.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado; Restrições na China em virtude de novas variantes de Covid-19.
Problemas climáticos na Oceania e América do Sul;	
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu.	
<b>Expectativa:</b> Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Com uma demanda crescente de países petrolíferos por produtos lácteos, bem como a retomada da economia no mundo, os preços ainda devem	



## Análise MENSAL

# Leite e Derivados

MARÇO DE 2022

encontrar sustentação para aumentos no mercado internacional. Por outro lado, a China vem estabelecendo inúmeras restrições em razão de novas variantes da Covid-19, motivo pelo qual pode gerar retração nos valores negociados no mercado internacional, dado a sua importante participação.

### DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menores investimentos no setor, com reflexos, inclusive, na indústria. Esse cenário deve perdurar ao longo de 2022. As adversidades climáticas também têm impactado na disponibilidade de volumosos no campo e numa maior dependência de concentrados, os quais têm pesado no custo operacional efetivo da atividade. Uma menor oferta de produto no campo já implica em maiores valores negociados no mercado spot, com reflexos também nos preços recebidos pelo produtor.

No mercado internacional, os custos operacionais também seguem elevados e o setor tem acompanhado o declínio no número de animais, compensado, de certa forma, por aumentos de produtividade. Apesar disso, com uma demanda firme e uma produção inferior à necessidade, os preços continuam encontrando sustentação.

#### GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

##### Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

#### SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

##### Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)